

# Manual de linguagem **INCLUSIVA/NEUTRA**

Município de Ponte da Barca

## AUTORIA

Município de Ponte da Barca



Cofinanciado por:





Município de Ponte da Barca  
Plano para a Igualdade e Não Discriminação  
POISE 22.2020.03  
Ponte da Barca  
Maio, 2023 (1ª Edição)



# Manual de linguagem **INCLUSIVA/NEUTRA**

Município de Ponte da Barc

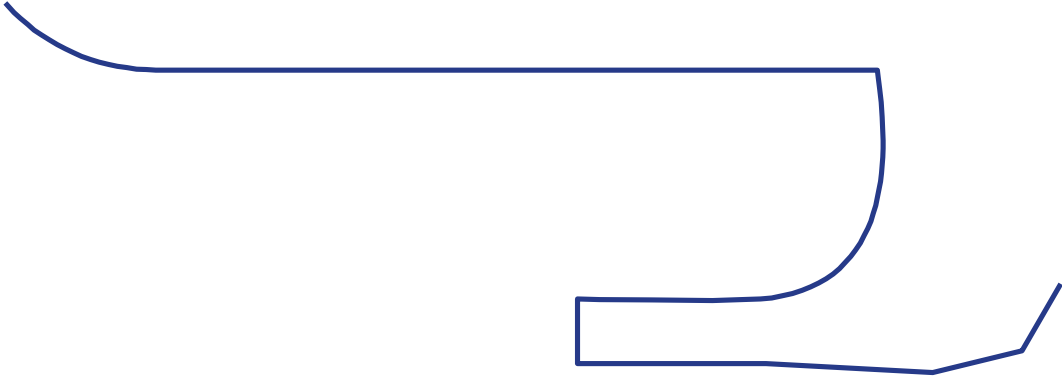
## **AUTORIA**

Município de Ponte da Barca  
Divisão de Turismo e Desenvolvimento Social



# Índice

<b>A importância da linguagem inclusiva/neutra .....</b>	<b>5</b>
<b>Linguagem como promotora da Igualdade entre Homens e Mulheres.....</b>	<b>9</b>
a) Especificação do sexo/género.....	10
b) Neutralização ou abstração do género/sexo .....	13
c) Outras formas de comunicação.....	18
<b>Referências .....</b>	<b>20</b>



# A importância da linguagem inclusiva/neutra

A política nacional tem-se debruçado sobre a promoção da igualdade de género e não discriminação, enquadrando-se na atual Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) que inclui medidas e objetivos específicos de sensibilização e incentivo ao uso de linguagem inclusiva. Neste sentido, têm sido produzidos documentos nacionais e internacionais onde se ressaltava a importância da linguagem, como representante de uma dimensão fundamental da igualdade substantiva entre mulheres e homens (Conselho Económico e Social, 2021).

A linguagem é um fator de socialização importante, refletindo pensamentos, conhecimentos, valores e a visão da sociedade que se cria e utiliza (Franco & Cervera, 2014; Gouveia, 1998). Sendo um reflexo da sociedade que as utiliza, as palavras transmitem ideias dominantes e tornam-se uma das formas mais subtis de veicular e reforçar desigualdades e discriminações nomeadamente, relações de género assimétricas, hierárquicas e não equitativas e representações sexistas - tanto na linguagem escrita como verbal/oral (Franco & Cervera, 2014).

Num grande número de línguas de origem latina, onde se inclui o português, é prática comum o uso exclusivo do género gramatical masculino para designar o conjunto de mulheres e homens - assumindo-se que engloba o feminino (Abranches, 2009; Cuéllar, 2013), mesmo existindo formas gramaticais do género feminino correspondentes. A exclusão da representação das mulheres na linguagem traz implicações importantes nos sentimentos de pertença e na motivação para assumir determinados papéis (Lemus & Estevan-Reina, 2021).

A existência de sexismo linguístico - fenómeno de carácter pragmático que consiste em omitir do texto ou discurso a designação feminina quando viável - utilizando a língua para expressar uma conceção da realidade onde as atividades e papéis que as mulheres desempenham na sociedade e a sua valorização passam para um segundo plano, torna evidente a discriminação social com alguma matriz laboral (Cuéllar, 2013).

Existem evidências de que o uso do masculino genérico promove a discriminação e transmissão de estereótipos, através da linguagem (Sczesny et al., 2016; Verweken et al., 2013). O uso de linguagem que omite as formas femininas linguísticas, têm demonstrado que favorece

a invisibilidade, o não reconhecimento do papel da mulher na sociedade e o conformismo aos estereótipos de género (Encabo, 1999 cit. in Núñez-Cortes et al., 2021).


É reconhecido, à linguagem, um poder na forma de reproduzir e veicular ideias e valores (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022). Os preconceitos podem ser expressos através das palavras que escolhemos, uma vez que a linguagem - enraizada na cultura - reflete e reforça assimetrias (Butler, 1990; Cerqueira & Magalhães, 2018)

Reconhece-se, desta forma, que a linguagem pode ter um poder transformativo na promoção da igualdade de género e inclusão, com o intuito de detetar vieses de género, expressões discriminatórias e reprodução de estereótipos e, posteriormente, promover formas de comunicação mais equitativas e igualitárias, em vez de continuar a reproduzir assimetrias de género e outras (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

Por este motivo, a utilização de linguagem inclusiva considera-se uma ferramenta eficaz contra a discriminação de género, incentivando a mudança social a partir da mudança no uso da língua (Gabriel et al., 2018; Núñez-Cortes et al., 2021; Pesce & Etchezahar, 2019).

A linguagem deve ser utilizada de modo a evitar a reprodução de estereótipos, transmissão de representações sexistas e discriminatórias e a invisibilidade ou silenciamento de grupos ou identidades (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022). Utilizar formas não discriminatórias que respeitem o direito de homens e mulheres à representação linguística e impliquem o reconhecimento de que nenhum dos sexos tem o exclusivo da representação geral da humanidade (Abranches, 2009). Devem ser utilizados princípios de visibilidade e simetria dos géneros, que podem ser traduzidos em formas de linguísticas que permitem especificar o sexo e neutralizar ou a abstração da referência sexual (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022). A linguagem a ser utilizada deve, não só, representar toda a diversidade humana, como evitar termos e expressões discriminatórias e, também, os canais de comunicação que se utilizam devem ser diversificados e atender a circunstâncias específicas das pessoas, como por exemplo a diversidade funcional (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

Pressupõe-se, então, o uso de uma comunicação inclusiva e não discriminatória que evite a omissão ou invisibilidade de grupos de pessoas, recuse estereótipos e referências irrelevantes a particularidades dos indivíduos e que valorize as qualidades positivas de todas as pessoas de forma independente do género, idade, orientação sexual, cultura ou outra (Serrão et al., 2020). No fundo, uma comunicação capaz de representar e nomear todas as expressões de cidadania nos discursos (re)produzidos diariamente (Cerqueira & Magalhães, 2018).



## Linguagem como promotora da Igualdade entre Homens e Mulheres

A utilização da linguagem promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens deve acontecer de forma fluída e atendendo à reflexão do uso de formas democráticas, reforçando a participação ativa das pessoas e serviços. Utilizada em outras línguas, a estratégia de substituição de termos obedece a dois princípios fundamentais: simetria e visibilidade das representações dos dois sexos (Abranches, 2009).

### a) Especificação do sexo/género

**A utilização de formas duplas e emprego de barras representa uma forma explícita, paralela e igual a ambos os sexos, tornando visível na linguagem o sexo invisível (na maioria das vezes, as mulheres), através da marcação sistemática e simétrica do género gramatical (Abranches, 2009).**

#### Formas duplas

As utilizações de formas duplas têm-se revelado uma das formas mais eficazes e simplificadas no que concerne à visibilidade e simetria. A preferência pelas formas duplas prevalece devido às dificuldades de recorrer de formas sistemática à neutralização ou abstração do género gramatical devido à alta incidência de termos com marcas morfológicas e concordância em género (Abranches, 2009).

Substituir	Por
✗ Os Cidadãos	✓ As cidadãs e os cidadãos
-	-
✗ Os eleitores	✓ Os eleitores e as eleitoras
✗ Os idosos	✓ As idosas e os idosos
✗ O candidato	✓ O candidato e a candidata
✗ Terceiros	✓ As terceiras e os terceiros
✗ Os trabalhadores	✓ Os trabalhadores e as trabalhadoras
✗ Os técnicos	✓ As técnicas e os técnicos
✗ Os pais	✓ O pai e a mãe
✗ Os filhos	✓ As filhas e os filhos
✗ Os alunos	✓ Os alunos e as alunas
✗ Professores	✓ Professoras e professores
✗ Os estudantes	✓ Os e as estudantes
✗ Os reformados	✓ As reformadas e os reformados

### / Utilização de barras

A utilização de barras revela-se um recurso bastante adequado em comparação com a utilização das formas duplas, uma vez que permite manter a estrutura de base com a vantagem de economizar espaço (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

Substituir	Por
✗ Os Barquenses	✓ Os/As Barquenses
✗ Os Cidadãos	✓ Cidadãs/os
✗ Os Múncipes	✓ Os/As Múncipes
✗ Os eleitores	✓ As/os eleitores/as
✗ Os idosos	✓ Os/as idosos/as
✗ Alunos	✓ Alunas/os
✗ Professores	✓ Professores/as
✗ Trabalhadores	✓ Trabalhadoras/es
✗ Técnicos	✓ Técnicos/as
✗ Candidatos	✓ Candidatas/os
✗ Reformados	✓ Reformados/as
✗ O requerente	✓ A/O requerente



Nas duas estratégias e para evitar que o masculino surja sempre em primeiro lugar, é aconselhada a utilização da alternância equilibrada entre o feminino e o masculino para colmatar este problema (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

### b) Neutralização ou abstração do sexo/género

**A neutralização ou abstração do sexo/género baseia-se na utilização de uma só forma para descrever mulheres e homens - usando genéricos (nomes sobrecomuns, coletivos, substantivos e termos abstratos), pronomes invariáveis e outros procedimentos (e.g. recurso à utilização da voz passiva) (Abranches, 2009).**

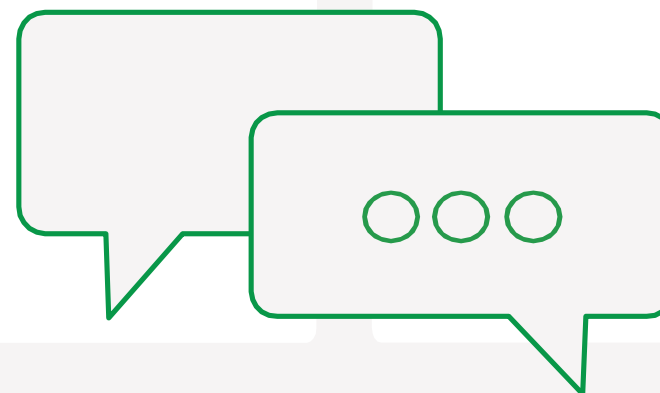


## 1. Nome coletivo, sobrecomum ou comum de dois:

Substituir	Por
✗ O candidato	✓ A pessoa que se candidata
✗ Os migrantes/imigrantes/emigrantes	✓ As pessoas migrantes/imigrantes/emigrantes
✗ Os jovens	✓ Juventude; população jovem; pessoas jovens
✗ O requerente	✓ A pessoa requerente ou A pessoa que requer
✗ Os idosos	✓ As pessoas idosas; população idosa
✗ Os terceiros	✓ As pessoas terceiras
✗ Os trabalhadores	✓ As pessoas trabalhadoras
✗ Os técnicos	✓ O pessoal técnico
✗ Os docentes	✓ O pessoal docente
✗ Os reformados	✓ As pessoas reformadas
✗ Os interessados	✓ As pessoas interessadas
✗ Os Psicólogos, Médicos, Enfermeiros, Professores (...)	✓ Profissionais da Psicologia/Saúde/Educação (...)

## 2. Substantivos comuns de dois com omissão de artigo

Substituir	Por
✗ O requerente	✓ Requerente
✗ O requisitante	✓ Requisitante
✗ O utente	✓ Utente
✗ O estudante	✓ Estudante
✗ Os profissionais	✓ Profissionais
✗ Os docentes	✓ Docentes
✗ Os Municípes	✓ Municípes



### 3. Coletivos ou nomes que representam organizações/instituições

Substituir	Por
✗ O gerente	✓ A gerência
✗ O diretor	✓ A direção
✗ As funcionárias da limpeza	✓ O pessoal de limpeza
✗ Ao Presidente do Conselho Fiscal/Diretivo/Administrativo (...)	✓ À Presidência do Conselho Fiscal/Diretivo/Administrativo (...)
✗ Ao Diretor-Geral	✓ À Direção-Geral
✗ Sr/Srª Vilaça	✓ Família Vilaça

### 4. Outras alternativas

Substituir	Por
✗ Filho de	✓ Filiação
✗ Nascido em	✓ Data de nascimento ou Naturalidade
Obrigado pela sua	Agradecemos ou Agradece-se
✗ colaboração/participação/atenção	✓ a sua colaboração/participação/atenção
✗ O candidato deve enviar o formulário de candidatura	✓ O formulário de candidatura
O requerente pode consultar	✓ As instruções do requerimento/de preenchimento/de apoio
✗ as instruções do requerimento/de preenchimento/de apoio	



Esta forma poderá ser uma alternativa mais inclusiva, uma vez que, ao usar termos neutros/genéricos, em vez de conferir visibilidade apenas aos dois géneros (masculino e feminino), ultrapassa o caráter binário (presente na língua portuguesa) e permite uma abrangência para todas as pessoas (qualquer que seja a identidade de género) (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

### c) Outras formas de comunicação

**Torna-se importante ressaltar que a linguagem não é apenas escrita e que a linguagem promotora de Igualdade entre Homens e Mulheres deve ser tida em conta também na comunicação verbal, formas de divulgação de conteúdos e todas as restantes formas de comunicar.**



- Discursos verbais com formas linguísticas neutras e inclusivas;
- Representação equilibrada de imagens de mulheres e homens;
- Inclusão de imagens que apelem à diversidade das pessoas em termos de estrutura e forma física, cultura, idade, etc.
- Representação de pessoas com diversidade funcional (comumente referidas como portadoras de deficiência) - sendo incluídas como qualquer outra e não de forma caricaturada, infantilizada ou paternalista;
- Representação das diferentes configurações familiares (como famílias monoparentais, pessoas solteiras, famílias heterossexuais, famílias homoparentais, etc.)
- Cessação da utilização de imagens que perpetuam estereótipos de género, associando determinados sexos a papéis/profissões/desportos, bem como imagens que hipersexualizam as pessoas (frequentemente, as mulheres).

(Serrão et al., 2020)

Como mencionado, a língua é reconhecida com um poder capaz de reproduzir e veicular ideias e valores tornando importante que o seu uso permita uma maior equidade e igualdade, evitando reproduzir assimetrias de género e outras desigualdades que estão presentes nas estratégias nacionais (Pereira, Magalhães, Rodrigues, Patrão & Nogueira, 2022).

Desta forma, através deste guia simples e prático pretende-se iniciar o processo de mudança na Câmara Municipal de Ponte da Barca (CMPB), caminhando para uma linguagem e comunicação mais igualitária e inclusiva, por parte do município.

## Referências

Abranches, Graça (2009). Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública. Lisboa: CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. <https://www.cig.gov.pt/siic/pdf/2014/siic-Linguagem.pdf>

Cerqueira, Carla & Magalhães, Sara Isabel (2018). (Des)Fazer género, (des)construir futuros. *Faces de Eva*, 39, 121–128.

Conselho Económico e Social (2021). Manual de Linguagem Inclusiva. Lisboa: CES

Cuéllar, Sergio (2013). Sexismo lingüístico: aproximación a un problema complejo de la lingüística contemporánea. *Forma y Función*, 26(1), 89–110. [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120338X201300010004](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120338X201300010004)

Franco, Paki Venegas & Cervera, Julia Pérez (2014). Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende. Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital. <http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Manual-para-uso-n%C3%A3osexista-da-linguagem.pdf>

Gabriel, Ute, Gygax, Pascal, & Kuhn, Elisabeth (2018). Neutralising linguistic sexism: Promising but cumbersome? *Group Processes & Intergroup Relations*, 21(5), 844–858. DOI: 10.1177/1368430218771742

Gouveia, Maria Carmen (1998). A propósito do masculino genérico em Português. In *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 21–28).

Lemus, Soledad & Estevan-Reina, Lucía (2021) Influence of sexist language on motivation and feelings of ostracism (La influencia del lenguaje sexista em la motivación y el sentimiento de ostracismo), *International Journal of Social Psychology*, 36:1, 61–97. DOI: 10.1080/02134748.2020.1840230

Núñez-Cortes, Juan Antonio, Núñez-Román, Francisco, & Gómez-Camacho, Alejandro

(2021). Actitud y uso del lenguaje no sexista en la formación inicial docente. *Professorado Revista de currículum y formación del profesorado*, 25(1), 45–65. DOI: 10.30827/profesorado.v25i1.13807

Pereira, Vanessa, A., Magalhães, Sara. I., Rodrigues, Liliana, Patrão, Ana, L. & Nogueira, Conceição. (2022). Comunicação Institucional Inclusiva: um instrumento de autoanálise para as organizações. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. <https://bridges.fpce.up.pt/wp-content/uploads/sites/688/2022/09/Matriz-de-Autoanalise-de-Comunicacao-Inclusiva.pdf>

Pesce, Augustina & Etchezahar, Edgardo (2019). Los efectos del sexismo, los estereotipos implícitos y el lenguaje inclusivo en la brecha de género. *Anuario de Investigaciones*, vol. XXVI, 147–158. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=369163433015>

Szcseny, Sabine, Formanowicz, Magda & Moser, Franziska (2016). Can gender-fair language reduce gender stereotyping and discrimination? *Frontiers in Psychology*, 7(25). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00025>

Serrão, Carla, Martins, Teresa & Rocha, Rosa Maria (2020). Guia P. Porto para uma Comunicação Inclusiva. [https://issuu.com/politecnicodoporto/docs/guia\\_inclus\\_o\\_issuu](https://issuu.com/politecnicodoporto/docs/guia_inclus_o_issuu)

